

# Perfis de investimento e resultados técnico-económicos de quatro raças autóctones da Região Alentejo em planos de exploração tipificados

Fernandes, L.<sup>1</sup>; Marques, F.<sup>1</sup>; Rosado, M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Évora. Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Zootecnia

U<sup>É</sup>ÉVORA  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Escola de Ciências e Tecnologia  
Departamento de Zootecnia

ICAM  
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrâneas

## Introdução

Este trabalho tem por objetivo identificar perfis de investimento e determinar a respetiva viabilidade técnico-económica para situações tipificadas de produção em linha pura de quatro raças autóctones do Alentejo das espécies bovina (Mertolenga), caprina (Serpentina), ovina (Merina Branca) e suína (Alentejana).

Os planos de exploração de cada efetivo são desenvolvidos num cenário de atividade autónoma, ou seja, em empresa agrícola com dimensão técnica e económica de “produtor a tempo integral”, com quantidade de trabalho anual entre uma e duas UTA (unidades de trabalho ano).

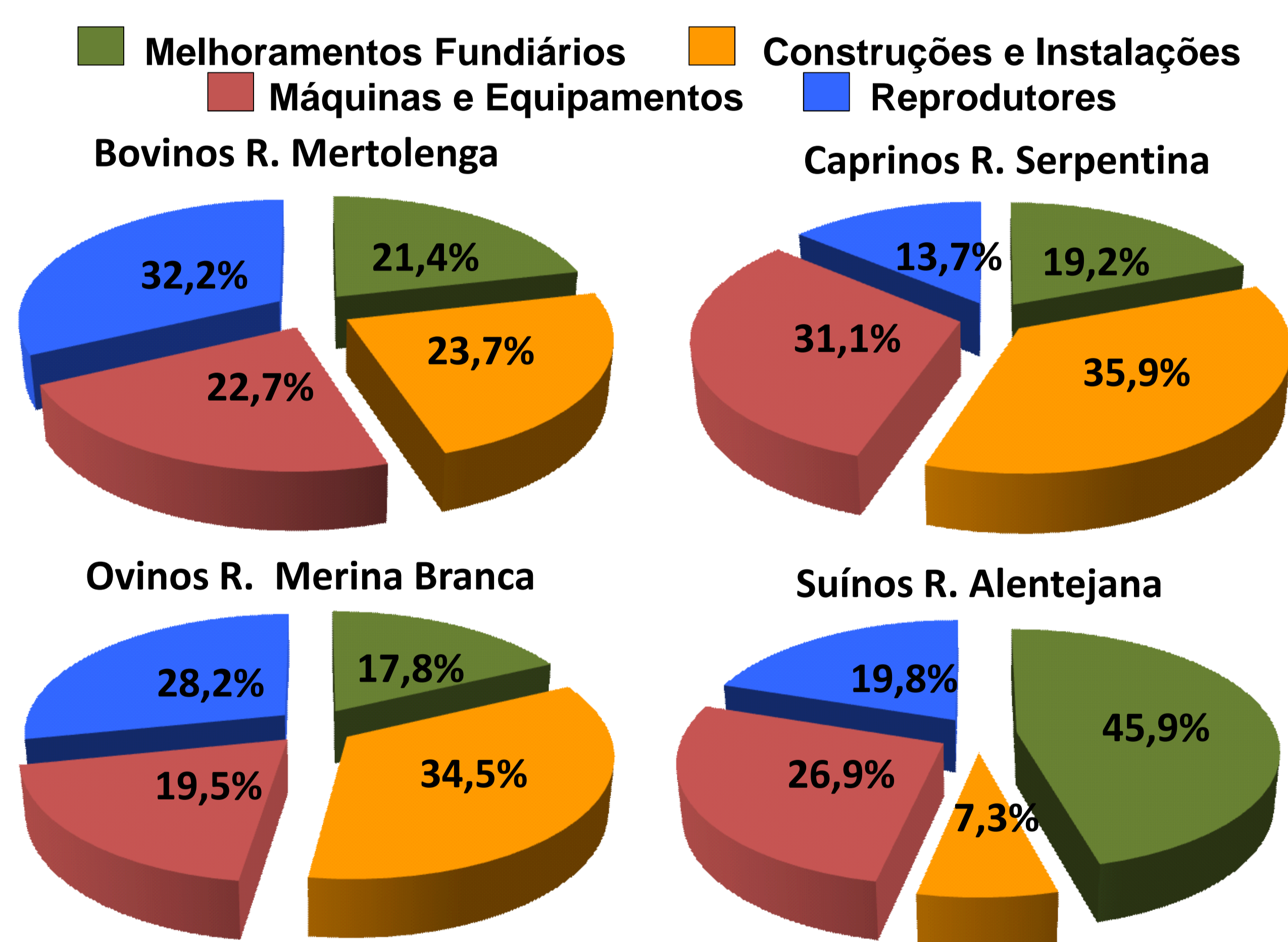
## Metodologia

O efetivo base da raça Mertolenga é constituído por 150 vacas adultas, área de exploração de 400 ha, tendo como principal produto o vitelão Mertolengo DOP; raça Serpentina com 300 cabras, área de 250 ha (pastoreio de herbáceas, arbustivas e arbóreas), com venda de leite e cabritos (Cabrito do Alentejo); raça Merina Branca com 750 ovelhas, área de 200 ha, venda de borrego no Natal e Páscoa; raça Alentejana com 60 fêmeas reprodutoras em sistema *camping*, uma das parições destinada a venda de leitões após desmame e da outra os animais serão criados para posterior acabamento em montanha (presunto DOP).

Os resultados técnico-económicos são determinados a partir de orçamento anual em ciclo produtivo estabilizado e de orçamento plurianual antes de financiamento para um horizonte temporal de 10 anos a preços constantes e taxa de atualização de 4%. Os proveitos integram os apoios previstos em FEADER e FEAGA (incluindo RPU inerente às atividades pecuárias consideradas). Os investimentos são enquadrados no PRODER, ação Modernização e Capacitação das Empresas. Os custos integram a remuneração de todos os recursos, incluindo terra própria e outros custos atribuídos.

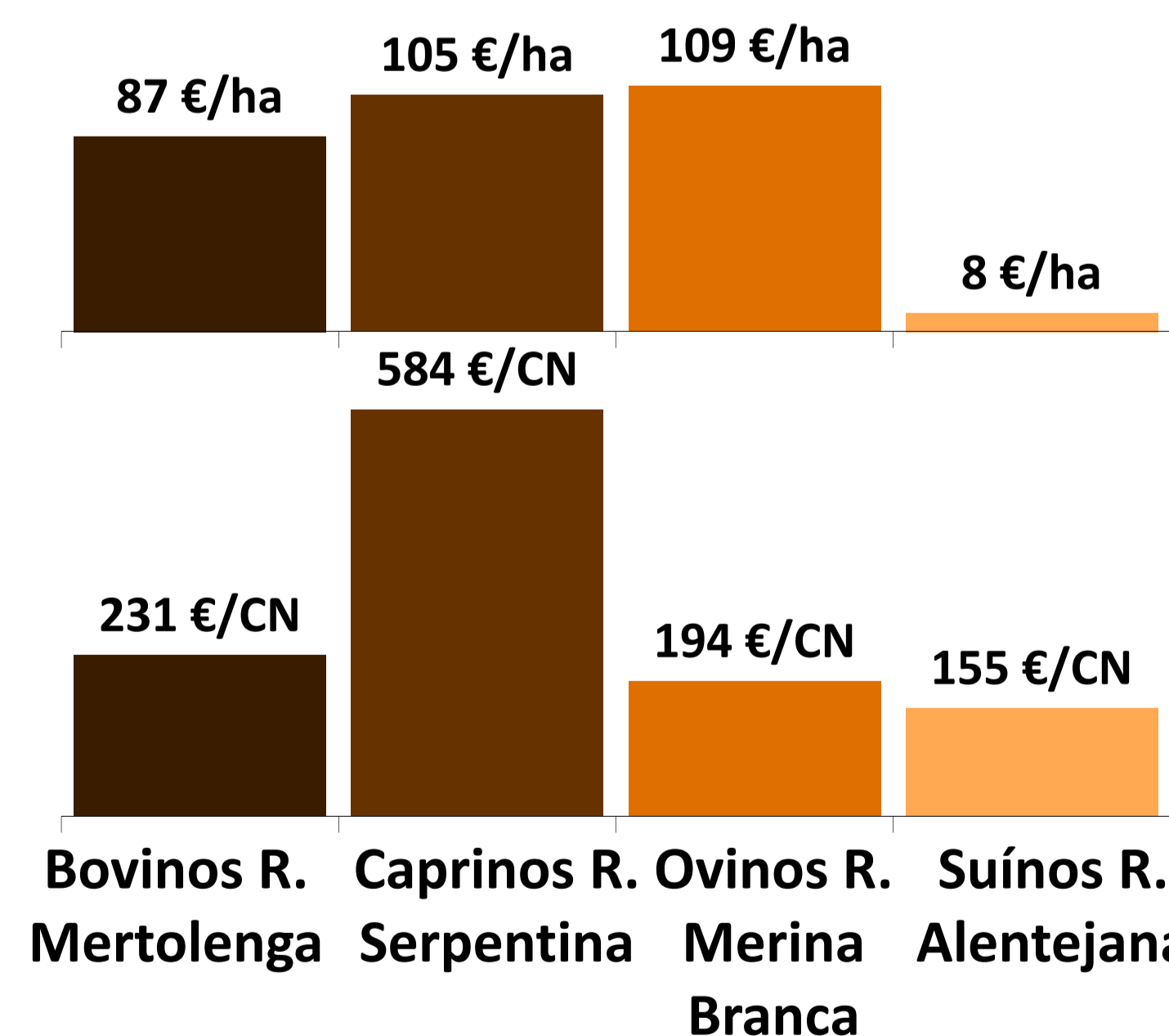
## Resultados

### Estrutura do Investimento

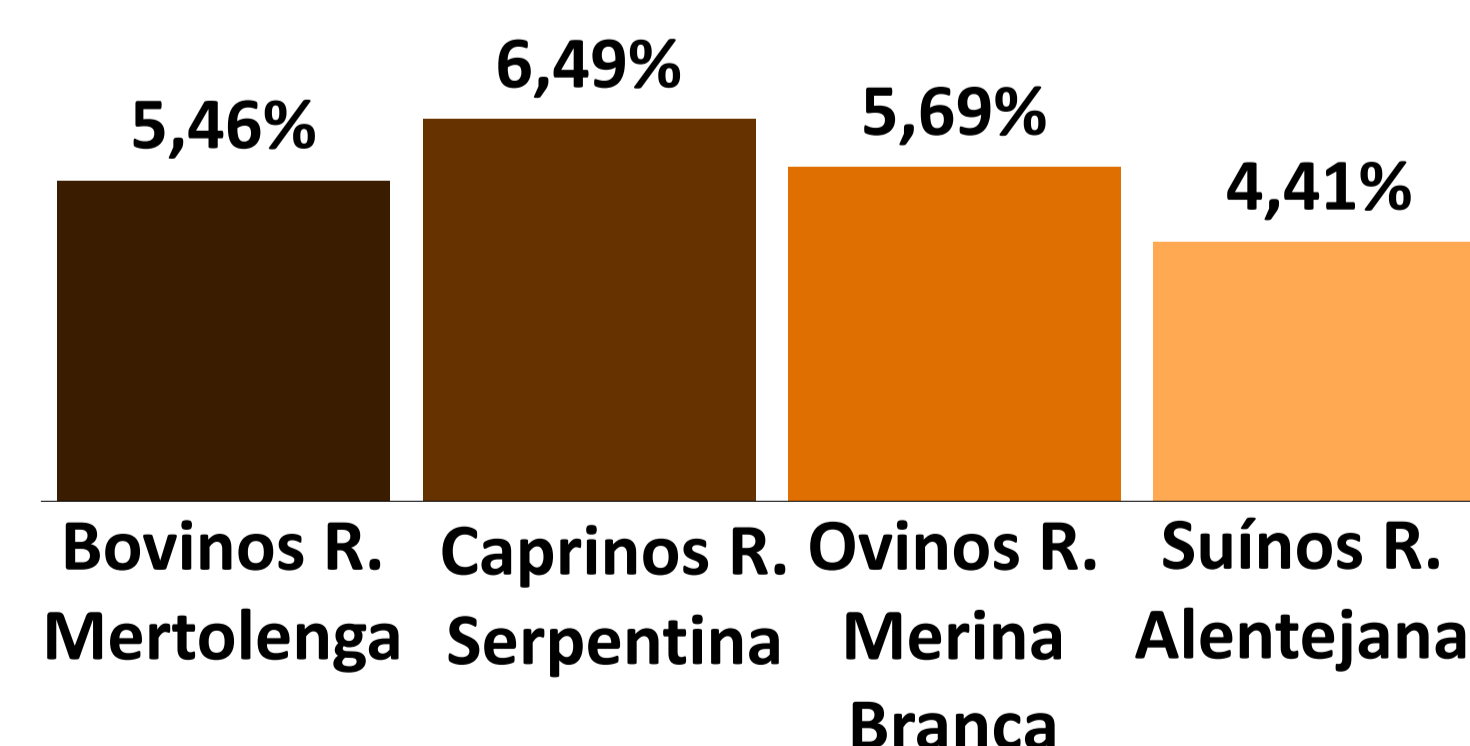


### Valor Líquido Atualizado

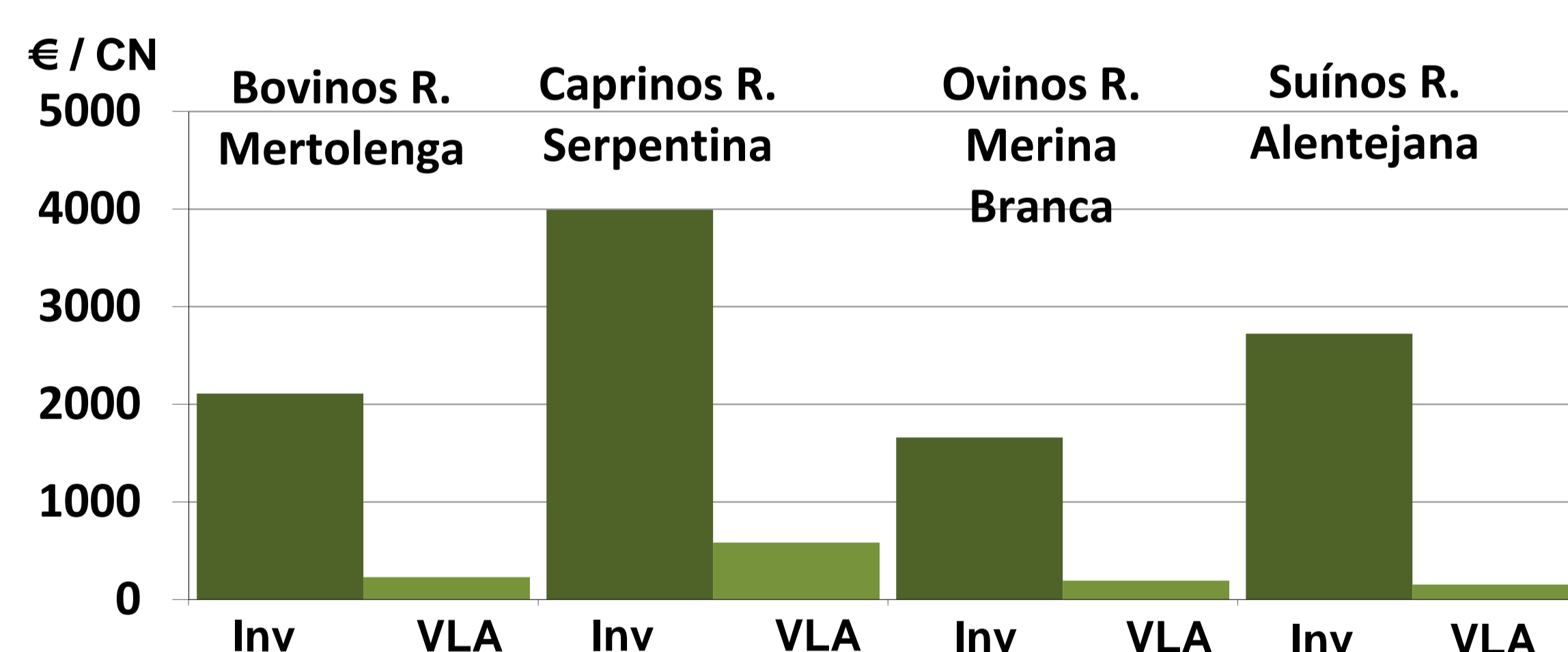
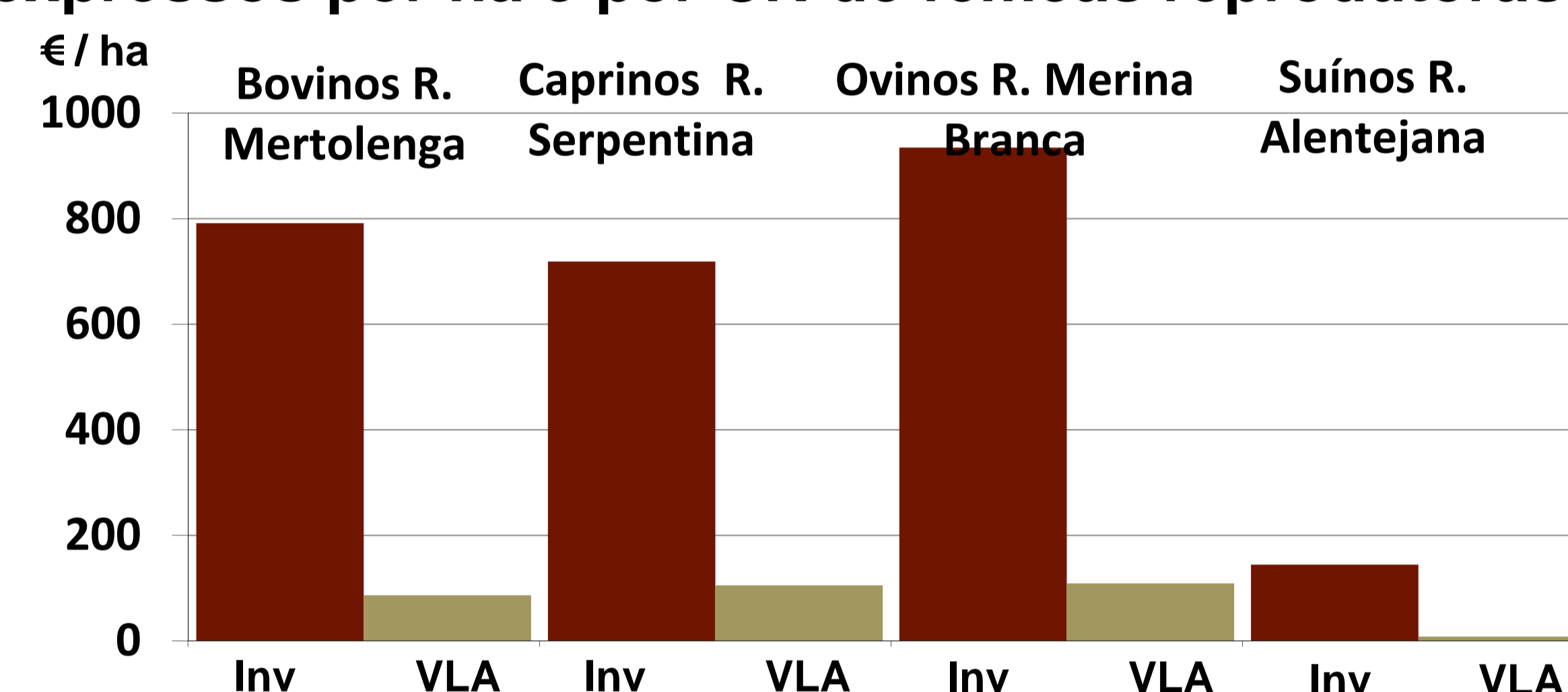
por ha e por CN de fêmeas reprodutoras



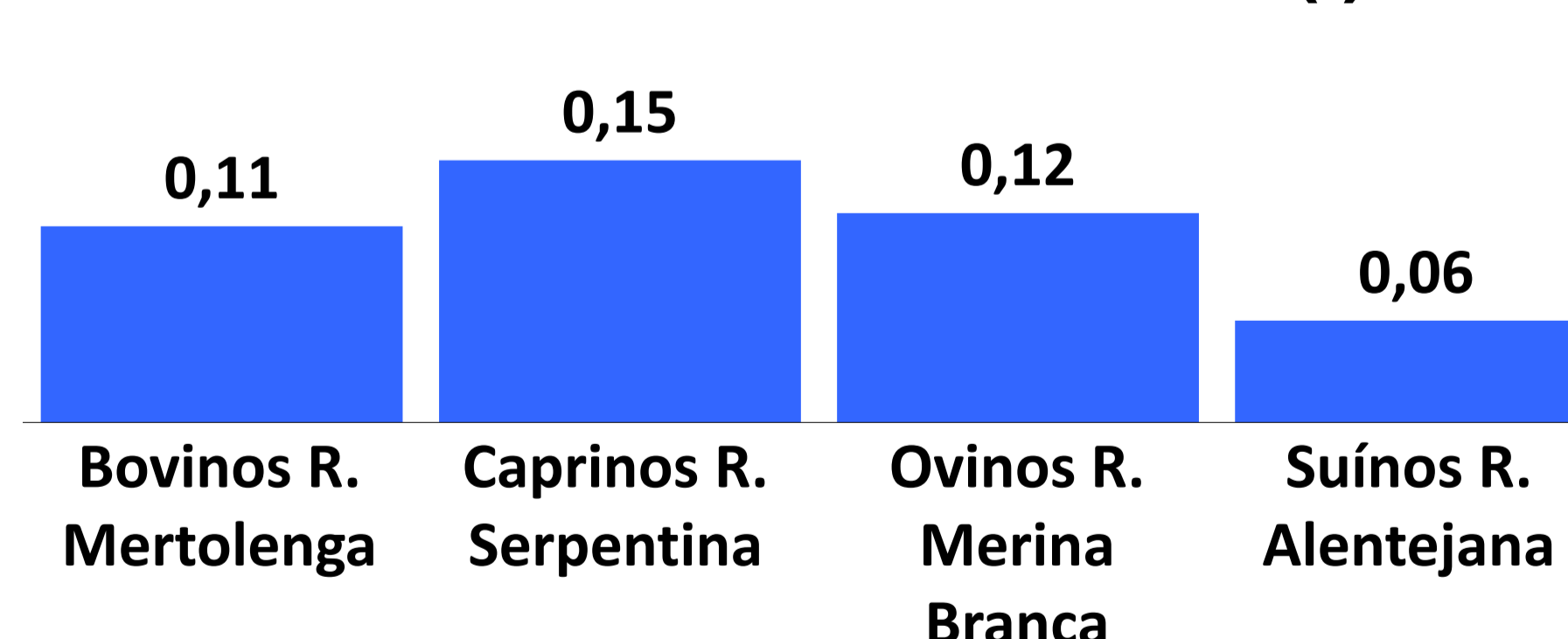
### Taxa Interna de Rentabilidade



### Investimento Total (Inv) e Valor Líquido Atualizado (VLA) expressos por ha e por CN de fêmeas reprodutoras



### Valor Líquido Atualizado (VLA) relativamente ao Investimento Total (I)



## Conclusões

Face aos múltiplos fatores de risco inerentes a estas atividades (preços e mercados, climáticos, políticas agrícolas, ...), os resultados obtidos mostram-se pouco atrativos na ótica de remuneração de todos os recursos envolvidos no processo produtivo. Os indicadores positivos de VLA e TIR devem-se aos apoios FEAGA e FEADER, que no seu conjunto ultrapassam 50% dos proveitos totais (exceção para os suínos onde têm reduzida expressão). O Período de Recuperação do investimento não é atingido nos 10 anos de atividade, pelo que a contabilização do desinvestimento é fundamental para os resultados atingidos no VLA e TIR. No atual cenário de preços dos fatores de produção, quer novas iniciativas empresariais, quer os produtores ativos terão a viabilidade técnico-económica dependente da maior valorização na comercialização dos produtos com conseqüente impacto nos preços ao produtor ou, em alternativa / complementarmente, pela continuidade de medidas muito favoráveis no âmbito do apoio/suporte do rendimento dos produtores destas raças autóctones.